

Funcionária também mexia nas verbas

■ Bilhete enviado a José Carlos pedia por Joinville

BRASILIA — A intermediação de verbas não era privilégio dos parlamentares que participavam do esquema de corrupção no Orçamento. A funcionária do Senado Lygia Leite de Camargo, organizadora da *festa do ano*, em agosto de 91, que mar-

cou a posse de José Carlos Alves dos Santos no Departamento de Orçamento da União (DOU), também atuava com desenvoltura nessa área. O fato foi comprovado pela CPI ao localizar, entre os documentos entregues por José Carlos, um bilhete de Lygia dirigida a ele.

No bilhete, Lygia pede a liberação de recursos, do Orçamento de 1991, para o município de Joinville (SC), no valor de 2,2 bi-

lhões de cruzeiros. O município era administrado por Luís Gomes, do PPR. Esses recursos foram destinados ao Ministério da Ação Social através de emenda do deputado João Alves (na época filiado ao PFL). No pedido, Lygia recomenda a liberação dos recursos da emenda (60.07.29-4), num cartão em que manda “um grande abraço” a José Carlos.

Atrás do cartão foi anexada uma folha com todos os dados

relativos aos recursos. Há inclusive um lembrete: “A cargo da prefeitura, ao município e não ao estado”. Alguns integrantes da CPI já avaliam a possibilidade de ouvir Lygia informalmente para saber que interesse ela poderia ter na emenda. Há suspeitas de que Lygia tenha feito este pedido a José Carlos para atender alguém — provavelmente um parlamentar —, em virtude de suas ligações pessoais com o diretor do DOU.